

# FH volta hoje com US\$ 3,3 bi em novos financiamentos

15 MAR 1996

Seguro para as exportações e investimentos da Mitsubishi e da Sony também estão na bagagem

• TÓQUIO. Um convite surpreendeu ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso: o primeiro-ministro do Japão, Ryutaro Hashimoto, convidou o Brasil a participar, como observador, da Asian Pacific Economic Cooperation (Apec), fórum de negociações dos países asiáticos. Outra boa notícia foi a decisão do Eximbank de destinar US\$ 1,5 bilhão ao seguro das exportações de empresas japonesas para o Brasil. E as boas novas não pararam aí: o presidente da Mitsubishi Corporation, Minoru Makihara, anunciou que a empresa ampliará seus investimentos no Brasil instalando uma fábrica de equipamentos de transporte em Goiás. A Sony também anunciou que ampliará de US\$ 15 milhões para US\$ 20 milhões os investimentos na fábrica brasileira. O Eximbank informou ainda que concederá financiamento de US\$ 200 milhões — que não estava previsto para agora — à Alunorte (subsidiária da Vale do Rio Doce que produz alumínio).

Com a inclusão das novas linhas de financiamento do Eximbank, Fernando Henrique volta hoje à tarde (de madrugada no Brasil), com US\$ 3,3 bilhões em créditos novos, suspensos desde a década de 80.

O presidente voltou a defender a necessidade de reestruturação da ONU, com a ampliação do Conselho de Segurança para incluir um país latino-americano, um

asiático e representantes de outras regiões. Tanto o Brasil quanto o Japão são candidatos a membro permanente no Conselho.

O senador Kujiraoka, presidente do Senado, disse que sob o governo de Fernando Henrique o Brasil alcançou a estabilidade econômica e assumiu a liderança dos países latino-americanos. O discurso de Fernando Henrique, recheado de apelos aos laços entre japoneses e brasileiros, foi diversas vezes interrompido por aplausos dos parlamentares.

Na audiência a Fernando Henrique, o primeiro-ministro sugeriu que o Japão participasse de uma reunião com os países do Mercosul, recebendo pronto apoio do presidente brasileiro. Em todos os seus discursos, Fernando Henrique promoveu o Mercosul, apresentando-o aos japoneses como um atraente mercado para investimentos e comércio.

O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, também volta hoje, depois de seu primeiro *road show* sobre as telecomunicações brasileiras, animado com as perspectivas de negócios com os japoneses. Ele disse que as grandes empresas — NEC, Fujitsu, Mitsui, NTT, Furukawa e Itochu — manifestaram interesse em investir no Brasil. Ele só teme que o projeto de lei que regulamenta a quebra do monopólio estatal no setor não seja aprovado pelo Congresso neste semestre. (S.F.) ■